

PAINEL A CIDADE E O ROCK  
CINE TEATRO SÃO LUIZ  
PROGRAMAÇÃO VIRTUAL. 2021



ENTREVISTA  
COLUNA FORA DA ORDEM  
JORNAL O POVO E O POVO ONLINE  
29/JUNHO/2020



PAINEL A HISTORIA DO ROCK 'N'ROLL EM FORTALEZA  
PONTO.CE ON-LINE 2020



AGENDA CULTURAL CCBNB  
FEVEREIRO 2017

(1946). Qui nem Jê (1949) e Baixo de Dois (1950), mas também alguns chorinhos desconhecidos do grande público.  
Rider Técnico: guitarra, cavaco, bantolim, violão, viola de 7, percussão

**HOJE É DIA DE ROCK**

Dia 18, sábado, das 17h às 21h  
Cadeia Produtiva da Música - A música independente vem ganhando cada vez mais força no país. Existe um circuito de casas de shows e de festivais que possibilita uma intensa circulação de bandas. Fortaleza está totalmente inserida nesse circuito, e o nosso programa Hoje é dia de Rock apresenta artistas inseridos nesse contexto.  
George Frizzo é o curador convidado para a programação desse mês. Músico, baixista de uma das bandas mais atuantes no cenário do Rock pesado de Fortaleza, a Siege Of Hate (S.O.H.). Atua como designer gráfico e músico, sempre intercalando trabalhos de design com produção musical. Já trabalhou em eventos como Ceará Music, Feira da Música, Festival Ponta.CE, Mostra de Música de Fortaleza - Petrucio Mala, Festival BNB do Rock Cordel, entre outros.

**17h - EPIDEMIC**  
Epidemic, uma banda de Crossover/Thrash formada em 2016, por 3 jovens inconformados com o sistema. Anderson Babalu (guitarra/vocal), EvansiThrash (bateria/vocal de apoio) e Jean Maniac (bateria/vocal de apoio). Influências pelo Thrash Metal/Thrashista, como Slayer, Nuclear Assault, Acid Reign, Vio-lence e etc. E também pela Hardcore Punk como Ratos de Porão, D.R.I., Cryptic Slaughter e Solidá.Tendências. Suas letras são voltadas para críticas políticas e sociais do Brasil, falando da realidade periférica, guerras e conflitos religiosos.  
Internet:  
<https://www.facebook.com/epidemic-1096891397071480/>  
<https://www.youtube.com/watch?v=2DLX1N1KQKw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=mgjTEZ-BVVs>  
[https://www.youtube.com/watch?v=CQM\\_0kREjy8](https://www.youtube.com/watch?v=CQM_0kREjy8)

**17h55 - Berserk**  
Berserk foi criada em 2010 por Jander Reis (guitarra/vocal) e Raul Ferrandes (baixo/vocal) no intuito de fazer um Brutal Death Metal. A banda sofreu diversos problemas com bateristas no começo, mas a situação se estabilizou com Henrique Sousa. Em 2014, gravaram a primeira demo, lançada pelo selo Wachhammer Distrib. obtendo excelentes críticas de revistas e sites especializados. Hoje, a Berserk, se encontra em fase de pré-produção de novas músicas que devem fazer parte do novo EP planejado para ter as gravações iniciadas em 2017.  
Internet:  
<https://www.facebook.com/berserkoficial/>  
<https://m.soundcloud.com/arsel-rtac-doneta/berserk-dark-empire-demo-2014>  
<https://youtu.be/6YwCGHqevMg>  
<https://youtu.be/KyCA7LodyH>

REVISTA ELETRÔNICA CEARÁ É NOTÍCIA, 2017

The screenshot shows the website 'Ceará é Notícia' with a news article titled 'Centro Cultural Banco do Nordeste relança programa Hoje é Dia de Rock com cinco curadores e programação cada vez mais diversificada'. The article mentions the event is on Saturday, February 18th, at the Centro Cultural Banco do Nordeste. It lists several bands and curators, including Epidemic, Berserk, and George Frizzo. The website also features a sidebar with a 'top blog' badge and a 'BLOG RECOMENDA' section.

The screenshot shows the website of Banco do Nordeste. The main content area features a news article titled 'Centro Cultural Fortaleza - Hoje é Dia do Rock'. The article describes the program as a musical event for rock enthusiasts and mentions the date as Saturday, February 18th, starting at 17h. It also lists the curators and participating bands, including Epidemic and Berserk. The website has a navigation menu with options like 'Para Você', 'Empresas', 'Rural', 'Microfinanças', 'Governo', 'Institucional', and 'Serviços'.

WEBSITE OFICIAL  
DO BANCO DO NORDESTE  
FEVEREIRO 2017

PANFLETO - SEMINÁRIOS FORCAOS 2016

**FORCAOS** 2016

**SEMINÁRIOS**

**TURNÊS INTERNACIONAIS  
NO UNDERGROUND**

**PALESTRANTES:**  
RODRIGO MONTE (THRUNDA)  
GEORGE FRIZZO (S.O.H)

**DIA 28 DE JULHO**  
**LOCAL: VILA DAS ARTES**  
**HORÁRIO: 15 HORAS**  
**ENTRADA FRANCA**

**O METAL NO NORDESTE**

**PALESTRANTES:**  
WILFRED GADELHA (PE)  
GEORGE FRIZZO

**DIA 30 DE JULHO**  
**LOCAL: AUDITÓRIO DRAGÃO DO MAR**  
**HORÁRIO: 16 HORAS**  
**ENTRADA FRANCA**

REALIZAÇÃO:



APOIO:



JORNAL OPOVO 08 JUNHO DE 2016

LANÇAMENTOS. INDEPENDENTE

# Música cearense, para o infinito e além

**Guabiras**  
vidaearte@opovo.com.br

Enquanto o então papagaiado "presidente" Temer desmantela a cultura de um lado, da banda de cá, no calor rígido do sertão cearense, a cena roqueira de Fortaleza continua mandando brasa seja como for. As custas de ninguém, às custas de pouca grana, por amor, por tesão, por muitos motivos e, principalmente, pra não deixar a peteca cair.

Do ano passado pra cá, uma galerinha boa continuou metendo a mão na massa, literalmente, e deixou um bom legado de discos para a tão ralada história do rock cabra da peste. Registros dos últimos tempos.

Seja no Conjunto Ceará (Open Metal), no Bom Jardim (Punkada) ou no Dragão do Mar (Praça Verde), festivais começaram a brotar novamente para a alegria de todos. E não é só no Estado, a banda SOH, na minha opinião a maior representante da cena no momento atual, está dividindo a glória dos palcos dentro e fora do Brasil. Um interessante livro sobre as principais turnês na vida do Siege of Hate está sendo preparado. Duas na Europa (2009 e 2013), uma pelo sudeste do Brasil (no fim do ano passado) e a divisão de palco com o Extreme Noise Terror (esse ano). Uma



ACERVO PESSOAL



O baixista George Frizzo (SOH), e duas obras-primas cearenses: os discos das bandas Siege Of Hate (*Animalism*) e Obskure

prêvia? Além de muitas fotos e cartazes de shows, Guabiras participará com caricaturas e tirinhas.

Sobre o disco *Animalism*, último da banda, ele é disparado um sucesso de crítica, qualidade e agressão. Muita agressão. Talvez apenas o Obskure compartilhe lado a lado com o SOH o topo da pirâmide do

rock cearense. Enquanto *Animalism* é brutal, *Dense Shades of Mankind*, do Obskure, é ótimo pra ouvir com dor de dente, ou no Messejana-Papicu lotado, ou andando de bicicleta sem freio... No final das contas, são duas obras-primas que, à frente das outras novidades, reacenderam a luzinha do rock cearense no mapa.

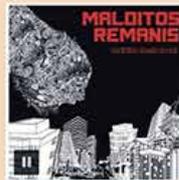
## OUTRAS NOVIDADES



### Lavage - Zombie Walk

Depois de alguns cinco discos e 13 anos, a banda Lavage retorna derrubando tudo com *Zombie Walk*, a marcha zumbi do punk-psycobilly cearense. Dentre as 10 faixas, destaque-se *Insustentável*, *Cascalho*, *Decadência*, *Zombie Walk* e *Radiola*. Recentemente, a banda Lavage abriu a temporada 2016 do evento Coverama.

**Para ouvir:** <http://zip.net/bttm3H>



### Malditos Remains - Proibido neste local

Como diz o site Punk Net: "Quem vive no Nordeste tem bastante conhecimento da causa e motivos de sobra pra reclamar". É o caso do Malditos Remains. Aqui não tem baladinha nem frescura. *Proibido neste local* é apenas porrada, indignação e distorção. Mas com a visão aloprada que só um sertanejo punk rock consegue ter. Discaço.

**Para ouvir:** [zip.net/bhtzmzG](http://zip.net/bhtzmzG)



### Mad Monkees

Se você pegasse uma nave espacial, vagasse pelo espaço e parasasse em um posto de gasolina no meio do nada, pode apostar que a música que estaria tocado na loja de conveniências seria Mad Monkees. Já que as faixas *Roadkill*, *Raise Again*, *Lords of War* e *Faces of Guilty* dificilmente agradariam apenas a raça humana.

**Para ouvir:** [zip.net/bntmxH](http://zip.net/bntmxH)



### Os Intrusivos - Psicose e Depressão

Essa banda tem se destacado na cena local com shows que atraem uma grande massa até hoje orfã de Joe Ramone e cia. O ritmo é pancada. Quando faz covers do Ramones, o vocalista Berg não tem pra ninguém. São 40, 50 músicas num pique incrivelmente invejável. Pique, gás, ritmo, suor (muito suor) e até uma versão punk-rock de *A Raposa e as Uvas* (Reginaldo Rossi).

**Para ouvir:** [zip.net/bntmxG](http://zip.net/bntmxG)

PANFLETO - MOCKER ROCK TALKS - 24 MAIO 2016

# MOCKER ROCK TALKS

VAMOS FALAR SOBRE MÚSICA INDEPENDENTE?

TEMA DA VEZ

CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL

CONVIDADOS

GEORGE FRIZZO

S.O.H. // AMÉRICA DO SUL & EUROPA

CAIKE FALCÃO

ATLANTIC MUSIC EXPO & GRITO ROCK CABO VERDE

TERÇA

24/05

19H

LIVRARIA SARAIVA IGUATEMI

JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE - 02 JANEIRO DE 2013

Diário do Nordeste | FORTALEZA, CEARÁ  
Quarta-feira, 2 de janeiro de 2013

# Caderno 3

diariodonordeste.com.br/caderno3

MÚSICA

Conheça as  
promessas  
de 2013

P.3

TRILHA

Faroeste  
e soul em  
"Django"

P.4

MÚSICA

## A história rebobinada

Substituídas pelo formato CD-R e praticamente deletadas da memória com a popularização dos suportes de áudio digitais, as demo tapes (fitas de divulgação gravadas por artistas independentes) sacodem a poeira e anunciam seu retorno. Interessados numa história da música, dos anos 80 e 90, que ameaça desaparecer de vez, pesquisadores e colecionadores digitalizam gravações raras de artistas famosos e obscuros. O resultado desta imersão no passado vai render livros e a criação de sites, com a distribuição gratuita destes acervo

[Leia mais na página 6](#)

**O músico**  
George Frizzo:  
acervo de K7s em  
fase de digitalização  
FOTO: MARILIA CAMELO

JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE - 02 JANEIRO DE 2013

6 | Caderno 3

DIÁRIO DO NORDESTE  
FORTALEZA, CEARÁ - QUARTA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 2013

MÚSICA



# Registros sonoros do underground

**Acervos de fitas cassetes espalhados pelo País guardam parte da história da música independente nacional**

ADRIANA MARTINS  
Repórter

Hoje elas estampam camisetas, capas de smartphones e até inspiram tatuagens. Mas por anos amargaram fundos de gavetas empoeiradas, esperando o devido reconhecimento.

Em parte, a espera parece ter terminado – e não apenas pela modinha vintage ou memória afetiva. No Brasil, recentemente as fitas cassetes passaram a receber atenção de gente interessada em resgatar a história delas preservada – mais especificamente do rock e do pop alternativos dos anos 80 e 90, quando eram o único meio de registrar e fazer circular o trabalho de quem não tinha contrato com gravadora.

Chamadas demo tapes (do inglês "demonstration tape", ou "fita de demonstração"), essas fitinhas constituíam valiosa ferramenta de divulgação para artistas da época – papel hoje assumido pelos formatos digitais de áudio, cujo download é disponibilizado na Internet.

O alcance, no entanto, era bem diferente: enquanto a internet opera em escala mundial, as K7s normalmente circulavam dentro de suas fronteiras de origem; no máximo, rodavam por algumas cidades do País, vendidas ou trocadas entre artistas, fãs e profissionais do setor.

Assim, a movimentação em torno da música alternativa nacional era fragmentada. "Essas 'cenas' existiam em várias cidades, a exemplo de Campinas, famosa por bandas como Muzzearelas, No Class", recorda Gabriel Thomaz, guitarrista e vocalista da banda Autoramas, que atualmente escreve um livro sobre o assunto.

A base da pesquisa de Gabriel é seu acervo de 400 cassetes, todas já digitalizadas. "Há uns cinco anos estamos trabalhando nisso, eu, o Bacalhau (baterista da Autoramas) e o Rafael Gonzalez, designer e colecionador de discos", explica o guitarrista. "Nesse tempo encontrei pessoas que tocavam com bandas da época e que não têm mais essas gravações. Entendi que talvez eu fosse o único a ter esse acervo", explica.

"Muitos até conheciam as músicas, mas não lembravam. Precisamos resgatar esse material para que uma geração inteira da música não se perca", complementa Gabriel. Para tanto, além do livro, o guitarrista pretende lançar um site com as versões digitalizadas de pelo menos 100 das suas fitas.

"Há cassetes de bandas que estouraram no País, como Raimundos, Mundo Livre S.A, Pato Fu, Planet Hemp. Também tem Little Quail, Penélope Charmosa, Inkoma (primeira banda da Pitty) e bandas não tão conhecidas nacionalmente, mas que fizeram sucesso em âmbito mais local, como Acabou La Tequila, Câmbio Negro", lista.

**Local**

No Ceará, projeto semelhante também toma forma, a partir do acervo de quase 170 K7s do designer gráfico e músico George Frizzo. "Havia essa cultura das fitas, de colecionar, de trocar. Mas para mim sempre foi mais uma questão de divulgação. Essas fitas são as que sobraram daquela época", conta o músico, em referência aos anos 1990 em Fortaleza.

Entre as preferidas de Frizzo estão as da banda Insanity, da qual ele era vocalista e baixista. "Além dessas, já temos digitalizadas demo tapes da Velouria, Dead Poets, Dago Red e outras. O uso da fitinha só foi deixado de lado com a popularização do CD-R, mais

**Recentemente as fitas cassetes passaram a receber atenção de gente interessada em resgatar a história delas preservada**

pro fim da década de 90", explica Frizzo.

A lista inclui ainda preciosidades como K7s das bandas Los Coçadores del Chaco ("Lembranças do Bode 10-10"); Drowned ("Ascensão ao cadafalso"); Eddie ("As moscas bateram asas", datada de 1995/96); Angra ("Reaching horizons"); Tribunos da Plebe ("Psique"); Jumenta Parida ("A seca distorcida"); e a primeira demo da Banana Scrait, "banda cearense criada no final da década de 80, derivada de outra, a Flores Assassinas. Os integrantes eram os mesmos, o casal Daniel e Andrea Agda", recorda Frizzo.

O encarte é caprichado, assim como a de várias cassetes do período, com direito a ilustração, lista de músicas e agradecimentos. "A Banana era uma das grandes promessas da música local, chegou a abrir shows para bandas grandes como Paralamas do Sucesso. Mas, por algum motivo, não vingou", recorda Frizzo.

Segundo o músico, há muitas bandas cujos únicos registros são as cassetes, daí a importância em digitalizar e preservar esse acervo – que, no seu caso, deverá ser disponibilizado em um site. "O objetivo é resgatar um pouco dessa história do rock do Ceará, especialmente de Fortaleza. Tem gente que acha que não existia

rock aqui", justifica. Além dos projetos de Frizzo e Gabriel Thomaz, hoje é possível encontrar material sobre demo tapes do Brasil em sites como lacumbuca.com (do Otaner) e demo-tapes-brasil.blogspot.com.br (Edson Luis). "Antes, ou você estava em uma gravadora ou era amador. Na época, o grande lance já era o CD, mas que ainda era muito caro de gravar", esclarece Gabriel Thomaz.

**Independente**

Assim, as demo tapes eram o meio de dar vazão à produção do rock e do pop nacional fora do mainstream – aliadas a outras formas alternativas de comunicação, especialmente o fanzine, tipo de publicação que sempre esteve intimamente ligado às K7s. Nesse sentido, as demos constituíram o alicerce do que hoje se conhece por cena independente no setor da música.

Não por acaso, vários selos de independentes começaram sua trajetória comercializando cassetes – caso, por exemplo, da gravadora midsummer madness (RJ), fundada em 1989 como fanzine e que, cinco anos depois, tornou-se a primeira gravadora de fitas cassetes do Brasil. O catálogo da midsummer será ser digitalizado. Outro exemplo é a Tamborete Entertainment (RJ), editora/gravadora de Leonardo Panço (das bandas Soutien Xiita e Jason).



Banana Scrait, Insanity, Velouria, Jumenta Parida, Tribunos da Plebe, Dead Poets, Dago Red: bandas cearenses em K7  
FOTOS: MARILIA CAMELO/SKCHU

Sound

JULIANA COLARES

— sound@diariodonordeste.com.br  
blogs.diariodonordeste.com.br/sound/

# Longa vida ao rock!

**Na próxima sexta, dia 13, comemora-se o Dia Mundial do Rock! A coluna homenageia a data através do trabalho de designers cearenses que apostaram na estética do gênero**

Sinônimo de ousadia, rebeldia e atitude há 60 anos, o rock inspira mais do que somente a música propriamente dita. Com uma longa história - ainda em construção -, alguns protagonistas autênticos e excêntricos e inúmeras vertentes dando "cria", o estilo ganhou um charme irresistível e uma abrangência descomunal, que pode ser expressa nas mais diferentes formas de arte. Para ser visto, ouvido e até vestido, o rock serve como uma fonte inesgotável de inspiração para vários artistas.

Que o diga o ilustrador Weaver Lima, nome em ascensão no mercado nacional. Fã de rock desde que se conhece por gente, o fundador do coletivo Monstra deu a sua parcela de contribuição, no início dos anos 90, para a evolução de uma incipiente cena independente de Fortaleza. Seguidor da cartilha punk - do "faça você mesmo" - e ouvindo os



alternativos Velvet Underground, Pixies, R.E.M., Smiths, Pixies, Sonic Youth e Joy Division, Weaver criou, aos 18 anos, o Seres Urbanos, grupo que editava fanzines de quadros e materiais afins ligados ao universo underground (rock, tatuagem, skate...). Mal imaginava ele a proporção que esse coletivo tomara, tornando-se uma espécie de canalizador da efervescência criativa de artistas locais. "O Seres Urbanos funcionava em uma sala nos fundos de uma copiadora e, além dos fanzines, a gente fazia cartazes e capas das demotapes das bandas. A gente também produziu exposições internacionais de publicações independentes e um festival chamado Microfonia, com essas bandas daqui que a gente curti (Dago Red, Velouria, Banana Scrait, Dead Poets, Heaven Up)", conta.

**Ainda reverberando**

Essa turma já não existe mais, no entanto, Weaver garante que o Seres Urbanos foi responsável por lançar o seu nome na área. Através do Microfonia, um dos "braços" do grupo, virou o cara responsável por "divulgar" shows da Baraca Biruta de bandas até então pouco conhecidas como Raimundos, Planet Hemp, Nação Zumbi, Mundo Livre, Pato Fu, entre outras. "Nesse festival, a Dago Red

JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE  
02 JULHO DE 2012



**George Frizzo** é designer e baixista da Siege Of Hate (S.O.H.).  
1. Para a banda de rock pesado, fez capas de discos e outros materiais promocionais 2. Card da Feira da Música 2011  
3. Cartaz do Projeto 'Superdrive' 4. Rede Ceará de Música

publicadas em jornais e revistas de circulação nacional, exposições individuais e prêmios em salões de arte. Curiosamente, a parte literária lhe interessa mais do que o visual! "Gosto mais do literário ao visual. Como aconteceu com a Dago Red, de me interessar pelas letras. A música, pra mim, assim como a imagem, está sempre em segundo plano. Interesse-me mais pelo trabalho de artistas como Leonard Cohen, Lou Reed, Nick cave e por aí vai".

Quem frequenta ou já circulou pelo circuito rock da cidade, já deve ter trocado uma ideia ou pelo menos ouvido falar do George Frizzo. **Faz-tudo** O baixista respira a música em todos os sentidos: já tocou em várias bandas de rock pesado como a Fóssil e hoje faz parte da Siege of Hate; fez peças promocionais alusivas à temática e atua até como curador de festivais. "Pois é, sempre me envolvi com música,

seja tocando com banda, fazendo suas capas de disco e estampas de camisetas. Sempre procurei estar ligado a todas as etapas da cadeia produtiva da música, incluindo produção - por isso volta e meia sou convidado pra fazer curadoria de festivais ou eventos musicais", diz.

O interesse pela criação de pôsters e flyers surgiu na mesma época em que começou a tocar, aos 15. "Fazia todo o material gráfico das bandas que eu tocava; capas dos discos, cartazes dos shows. Aí, a coisa foi evoluindo e passei a fazer também para as outras bandas. Cobrava quase nada só pelo prazer de fazer um material bonito para as bandas que estavam começando e que também não tinham grana. Com um tempo, também passei a fazer cartazes e material gráfico pros lugares onde essas bandas tocavam", afirma.

E se tivesse que escolher entre a música e o design, como ficaria? Ele prefere fazer a social... "Eu gosto das duas com igual intensidade... Uma sempre complementando a outra. Uma os olhos a outra os ouvidos".

**Mimos do rock**

Já o diferencial de Rafa Gomes tem sido o seu trabalho com design em objetos. Suas ilustrações embelezam mimos para fãs de rock, antes artigos de "luxo" de lojas de marcas. Pois o cearense cria quadros, almofadas, canecas, cartazes, mousepads, camisetas e até chinelo (www.flickr.com/photos/rafa-gomes) a preços mais viáveis. A ideia, que surgiu depois de um "insight", deu super certo. E esse foi o caminho que ele encontrou na música. "Existe uma procura ótima pelas peças, reflexo da paixão das pessoas pela música, da mesma forma que eu tenho", destaca ele, que revela ser mo-

vido à música. "Acredito que as bandas tem esse poder de criar e influenciar, não só pela música. Seja no estilo de se vestirem, no estilo que os videoclipes são produzidos, no material gráfico da banda, tudo acaba sendo um complemento do outro", completa o rapaz, que atua na área há sete anos.



**Rafa Gomes:** "É inevitável você não ter ideias relativas a elas (bandas), ainda mais se você passa quase 24h por dia ouvindo música como eu". O designer desenvolve uma linha variada de produtos:  
1. Quadro do Strokes  
2. Caneca Oasis  
3. Almofadas dos Beatles  
Fotos: Fabiane de Paula

REVISTA IMPRESSA  
ROADIE CREW, N.176  
SETEMBRO 2013



Por Christiano K.O.D.A.

O ultra-agressivo Anamênis, novo álbum de referência em "sangue O disco, lista Bruno... e uma... em... Jorge Frizzo... Primariamente, o contexto político atual do Brasil se assemelha bastante à temática do livro, que aborda a tomada do poder da fazenda pelos animais, liderada pelos porcos, e a posterior transformação do comportamento dos porcos, que acabam se aproximando dos humanos e agindo como eles - alguém já viu isso em algum lugar? Anamênis" era o primeiro julgamento feito, no qual "todos os animais são iguais, mas alguns são mais iguais do que outros" (N.R. trecho da obra). Ultrapassando o conceito de livro, temos também o modo violento, quase animal, com que os seres humanos têm mantido suas relações sociais. Por fim, a própria brutalidade e agressividade da música. E os temas das letras

se relacionam com tudo isso.

Como foi concebida a arte gráfica? A capa foi totalmente criada por e é uma montagem original de uma foto?

George: A arte da capa e encarte são fotografagens em cima de fotos reais de animais, mas procurando preservar sua realidade primitiva e fazendo uma ligação com o homem moderno, que a o ponto de vista disso: mostrar o homem como um animal se necessariamente racional como se pensa, mas como um animal violento e primitivo, isso é visto e muitas destruições.

A gravação de Anamênis contou com o guitarrista Fábio Moraes, mas agora não permaneceu com o trio. Por que ele saiu?

George: Acho que o Fábio quer se dar mais a responder. Tentamos de gravar o disco e simplesmente ele resolveu sair do lado. Focar mais em assuntos pessoais, então, foi uma decisão que respeitamos. Mas sua participação de forma tranquila.

**Bravo:** O Marriage já estava passando por alguns problemas pessoais desde antes da previsão começar a chegar a pedis para sair ainda naquela época. Acho que isso também estava afetando o seu interesse em continuar tocando com a gente, talvez isso que de ficasse pelo menos até a gravação, o que ele tinha participado de todo o processo de criação das músicas, contribuindo em arranjos e todo mais, e achar que não seria no mesmo ritmo que se completasse o ciclo e deixasse seu registro de participação na banda, já que sua participação desde a época de promoção do Deathocracy (N.R. o álbum anterior) foi essencial para a continuidade da banda durante o tempo que a George passou fora, na Alemanha. Somos muito grato a ele por esse tempo e continuamos amigos.

**Monst. Angel, S.O.D., D.R.I., R.D.P., Slayer, Nuclear Assault, Sepultura, Angra, Napalm Death, Discharge, Discharge, Extreme, Noise Terror, Testament, Motorhead e Black Sabbath.** Misturo com as desgraças que a gente vê todo dia ao nosso redor, como corrupção, tráfico, assassinatos, racismos, mentiras e ambição, isso tudo no meu significado mental e quero as músicas do S.O.H. Daí tanta coisa, violência sonora e ódio juntos. Na verdade, eu fiquei para ajudar a música do S.O.H., eu chamei de Crossover Death/Grind ou Death/Grind Metal... Ou estilo de Hatercore ou Hatergrind (risos).

**Nike,** o disco parece ter recebido uma influência um pouco maior de Death Metal do que os trabalhos anteriores. Concoitam com isso?

George: Não sei... Acho que o Death Metal sempre esteve presente na sonoridade do S.O.H. Em algumas músicas mais, em outras menos, mas o Punk, o Grind e o Hardcore fazem parte da sonoridade agora Brasil que a banda produz. E na final das contas, tudo é rotulo, o que interessa mesmo é a música e o que ela transmite.

**Bravo:** Talvez este disco esteja um pouco mais

**A cena é pequena em relação à música de massa no Brasil e o reconhecimento é difícil. Sem união, todo mundo só perde.**  
Bruno Gabal

malvado que os anteriores, com um clima um pouco mais pesado nas músicas, isso de certa forma também é reflexo da temática do disco. Mas o Death Metal sempre foi, e sempre será, uma de nossas principais influências, pois faz parte do nosso background. Eu diria que Anamênis é o álbum mais agressivo e desesperado do S.O.H.

**Como se deu a ajuda do Programa Cultura da Gente, do Centro Cultural Banco do Nordeste?**  
Bravo: O Cultura da Gente é um programa do Banco do Nordeste que busca estimular e apoiar o lado cultural dos funcionários da instituição, como música, poesia, artes plásticas, teatro etc. Sou concursado do banco. Daí, quando foi lançado o edital do programa, no final de 2011, apresentei o projeto do CD do Siege Of Hell, que foi aprovado. E uma inclusão muito legal da instituição, pois serve de incentivo para que seus funcionários também tenham a oportunidade de desenvolver seus projetos pessoais, sem toda essa pressão e hierarquia. Isso é uma ação de responsabilidade social da empresa e funciona também como uma forma de reconhecimento à dedicação dos trabalhadores no dia a dia.

**Em outros, vocês giram para a segunda lateral europeia. Como comparem o underground de lá com o daqui?**

George: Já faz um tempo que tocamos no velho continente. Nossa primeira vez foi em 2009 e de lá pra cá, acredito que alguns meus tons mudados. Algo que nos impressiona lá que não importa se o show fosse no fim de semana ou no meio da semana, sempre tem gente confiante. Aqui no Brasil há a cultura de ir a shows somente no fim de semana e isso inviabiliza as bandas de fazerem tour pelo país. Isso tocamos na sexta, no sábado e no domingo, e fazemos o que nos dá prazer. Outra coisa que nos impressiona foi do lado de o público realmente consumir o merchandising da banda. Eles querem ter uma lembrança do show, e se a banda apraz, compram o CD, a camiseta, o boné, o pôster, o adesivo.

**Bravo:** É interessante essa pergunta porque é uma das primeiras comparações que a gente faz quando está lá. E a gente chega à conclusão de que são muito parecidos e muito diferentes ao mesmo tempo. Para mim, uma das principais diferenças é que lá há uma separação maior entre o Metal e o Punk/HC. O Metal aqui no Brasil é uma cultura totalmente underground e tem uma postura de protesto, o que acaba tornando-o bem mais próximo do Punk, mesmo com diferenças ideológicas, principalmente para os mais radicais. Na Europa, o Metal é basicamente mais um estilo de música, enquanto que aquele lance de atitude de contracultura, e "táca você mesmo", fica mais ressoar à gente Punk/HC. E ambos não sofrem tanto preconceito quanto aqui. Mas o que é muito legal é você perceber que, mesmo falando diferentes línguas, vivendo em diferentes países e vindo de culturas diversas, a afinidade com a guitarra, a paixão pela música pesada e a situação nos shows são as mesmas. E como se estivéssemos aqui em casa.

**O Nordeste, em minha opinião, conta hoje com os melhores bandas de Grind (misturadas a outros estilos) do Brasil, tem você, Facada, Epigone Your Hate, Infiltrador, Rancid Flesh e várias outras. Existe uma união entre vocês ou é tudo mais competitiva?**

George: A gente tem bastante amizade com quem toca música grande. Então muita de ouvir e ir ao vivo. É algo natural, pela afinidade do som que escotamos, não existe em competição, não tem isso de uma querer tocar mais rápido do que a outra, isso é bobagem (risos). Cada uma tem suas peculiaridades, o que as diferenciam. Mas no final tudo é sem porcaria, respeito, e é isso que é legal!

**Bravo:** Somos grandes amigos da maioria dessas bandas e até já tocamos juntos com algumas. Gostamos por carência de rock, tocar juntos, beber umas com essa galera que tem afinidade conosco. A nossa ideia é fortalecer a amizade e o intercâmbio, pois juntos um ajuda o outro. A cena e pergunta em relação à música de massa no Brasil e o reconhecimento é difícil. Sem união, todo mundo só perde.

JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE 01 OUTUBRO DE 2013

4

zoeira

DIÁRIO DO NORDESTE

FORTALEZA, CEARÁ

TERÇA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 2013

sound@diariodonordeste.com.br  
blogs.diariodonordeste.com.br/sound/

Sound

**Nome forte do grind/death metal brasileiro, os cearenses da Siege of Hate (S.O.H.) emplacaram novo feito. No dia 3, o trio estreia sua segunda turnê pela Europa**

**A**companhado do stoner/metal do carioca Statik Majik, o grupo fechou 13 shows a "Animalism Eurotour 2013". A turnê de 13 shows será bem corrida: começa pela Alemanha no dia 3 e termina na Espanha (12). Com 16 anos de estrada, o trio divulgará o quarto disco, "Animalism", e, antes de embarcar para a "Zoeira", conversou com a Sound sobre a expectativa.

**Raras bandas cearenses têm a oportunidade de fazer uma segunda turnê pela Europa. A que se deve essa abertura da SOH no exterior? Uma mistura de fator sorte com uma boa rede de relacionamentos? Ou a banda realmente investe na divulgação de seu som?**

Bruno Gabai (vocal e guitarra) – Pelo que me lembro, o Full Time Rockets teve um giro pelos EUA mais ou menos na mesma época da nossa primeira tour europeia. Teve também o Encéfalo e o Maleficarum que são bandas de metal daqui que tocaram na América Latina mais recentemente, a 2Fuzz que chegou a tocar num festival na França e outros casos de shows isolados (Cabo Verde etc.) ou coisa parecida, mas na Europa



**A PRIMEIRA VEZ em que o trio esteve no Velho Mundo foi em 2009, quando excursionou com a "Enjoy Your Life and Grind Tour"**

desconheço. Não colocaria muito o quesito "sorte", mas certamente a boa rede de relacionamentos e o reconhecimento à nossa música, pois as nossas duas turnês europeias foram construídas com muita ralação, contatos e investimento nosso. Sorte será se essa turnê nos render um convite pro Rock in Rio 2015 ou pro festival Wacken na Alemanha em 2014! (risos)

**Qual seria o diferencial da SOH diante de outros grupos locais que poderia explicar esse retorno à Europa? Seria o fato do estilo de vocês ser amplamente mais aceito por lá do que por aqui (a questão da tradição europeia na recepção desse som mais pesado)?**

George Frizzo (baixo) - Acho que não é questão de estilo e sim de planejamento e objetivo. Com a internet ficou cada vez mais fácil não só de contactar produtores de outros países, mas também de promover a sua música para um número muito maior de pessoas. As ferramentas estão na mão, é só saber como usá-las da melhor forma. Mas você quer um diferencial, né? Acho que a principal diferença é que na Europa é possível fazer shows todos os dias da semana, de domingo a domingo, sempre com média de público boa. Isso ajuda. Tocar todos os dias é uma garantia de lugar pra dormir, comer e ainda para ganhar um dinheiro... No Brasil, os shows só funcionam sexta, sábado e do-

mingo, e isso quando dá público.

**Como surgiu o projeto de divulgar "Animalism"? E o que acham de dividir os palcos com o stoner/metal carioca da Statik Majik?**

Frizzo - A ideia de fazer essa segunda tour veio da necessidade de promovermos o nosso novo disco "Animalism". A tour que fizemos em 2009 foi para promover o álbum anterior, "Deathocracy". Então, seria um curso natural a promoção desse novo disco incluir uma tour estrangeira, além de shows pelo Brasil. O Statik Majik surgiu quando fechamos essa tour com a

agência de booking Roadmaster e eles sugeriram fazermos essa viagem em conjunto, pois as cariocas também articulavam uma tour europeia, e assim dividir custos.

BG - As bandas são de duas vertentes bem diferentes da música pesada, mas ambos gostamos do estilo do outro.

**Nessa segunda incursão pelo Velho Mundo, o ritmo vai ser intenso, praticamente um show por dia. Como estão se preparando para essa maratona de 13 shows? Quais os desafios que costumam enfrentar numa empreitada desse porte?**

BG - Principalmente porque vamos a países que não fomos em 2009, como Espanha, Holanda e Bélgica. Além disso, a primeira turnê foi auto-organizada, enquanto dessa vez contamos com uma agência especializada, o que nos dá uma expectativa bastante positiva.

F - Pra segurar a onda, a gente conta com uma van e uma pessoa encarregada de dirigi-la entre os lugares dos shows, o que permite que a gente descanse. Além da van, a gente viaja com o nosso próprio equipamento alugado, amplificadores e bateria. O que já dá uma segurança e garante a qualidade do som do show. Acho que o maior desafio é chegar nos horários combinados com os produtores, já que iremos fazer percursos de até oito horas de viagem.

BG - Infelizmente, a banda não é nossa atividade principal. Sou bancário, o Frizzo é designer gráfico e o Saulo [Oliveira, bateria] é comerciante. Então, começamos a organizar a tour com quase um ano de antecedência, de forma que todos possam tirar férias na mesma época. Nessa turnê, o período será menor que a anterior (três semanas ao invés de quatro), mas com mais ou menos a mesma quantidade de shows. Com base na experiência anterior, sabemos que não podemos nos exceder (nem no palco, nem fora dele), para não comprometer nosso desempenho.

**Já que não se trata de uma estreia, vocês se sentem mais à vontade em explorar novos terrenos ou se sentem mais pressionados em superar expectativas? Ainda dá frio na barriga?**

F - Com certeza... Mesmo que a gente já tenha rodado a Europa, sempre tem lugares que ainda não fomos e isso é legal. Não é uma pressão, mas com certeza rola uma expectativa de como o público vai reagir com o som da banda.

BG - Principalmente porque vamos a países que não fomos em 2009, como Espanha, Holanda e Bélgica. Além disso, a primeira turnê foi auto-organizada, enquanto dessa vez contamos com uma agência especializada, o que nos dá uma expectativa bastante positiva.

**Artigos digitais:**

- Banco do Nordeste - <https://www.bnb.gov.br/hoje-e-dia-de-rock>
- Ceará é Notícia - <http://www.cearaenoticia.com.br/2017/01/centro-cultural-banco-do-nordeste.html>
- Revista Noisey /Vice - [https://noisey.vice.com/pt\\_br/article/george-orwell-siege-of-hate-grindcore](https://noisey.vice.com/pt_br/article/george-orwell-siege-of-hate-grindcore)
- Revista Vós - <http://www.somosvos.com.br/partiubrasil-conheca-seis-artistas-cearenses-que-fazem-sucesso-pelo-pais-afora/>
- Colorado Heavy Metal - <http://coloradoheavymetal.blogspot.com.br/2017/01/george-frizzo-furia-e-profissionalismo.html>
- Jornal Diário do Nordeste - <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/banda-prepara-turne-historica-para-o-rock-cearense-1.1056675>
- Whiplash - <http://whiplash.net/materias/entrevistas/186333-siegeofhate.html>
- Death Prod 666 - <http://deathprod666.blogspot.com.br/2016/02/entrevista-com-soh-siege-of-hate.html>
- Diario do Nordeste - <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/como-encontrar-as-agulhas-no-palheiro-1.103782>